

# COMPARTILHANDO SABERES NA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*KNOWLEDGE SHARING IN ESCOLA DE ENFERMAGEM UFRN: REPORT OF EXPERIENCE*

Jovanka Bittencourt Leite de Carvalho<sup>26</sup>  
Gilvania Magda Luz de Aquino<sup>27</sup>  
Maria Jalila Vieira de Figueirêdo Leite<sup>28</sup>  
Flávio César Bezerra da Silva<sup>29</sup>  
Mércia Maria de Santi Estácio<sup>30</sup>

## RESUMO<sup>31</sup>

Relata-se algumas experiências dos docentes que ministraram a disciplina Saúde e Sociedade oferecida no Curso Técnico em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (TPICS), da Escola de Enfermagem (EEN) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Natal-RN, Brasil, no segundo semestre de 2010. No transcorrer das aulas observamos o envolvimento do grupo com as temáticas apresentadas fazendo colocações pertinentes, relacionando-as a situações cotidianas. Os objetivos da disciplina pautam-se na construção pelos estudantes de uma postura crítica diante de temas polêmicos, como saúde; política de saúde e SUS; cidadania; Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC); território e meio ambiente; informações e vigilância em saúde; e promoção à saúde. Como metodologia adotamos aulas expositivas, dialogadas e de campo, visitas à instituições de saúde do município de Natal-RN. Em sala de aula utilizamos um procedimento didático denominado de roda de conversa. Este possibilita a circulação da palavra e a interação no grupo, o que neste caso especialmente, fez muita diferença, uma vez que a maioria dos discentes estava distante dos estudos há muito tempo e para eles, estar na condição de alunos numa universidade pública, foi motivo de orgulho e satisfação. Dentre os resultados alcançados podemos afirmar que o grupo concluiu a disciplina demonstrando conhecimento sobre aspectos da saúde até então desconhecidos, percebendo dessa forma, seu papel articulador entre os conhecimentos teóricos e práticos. Desta forma, concluímos que a disciplina despertou nos discentes uma reflexão crítica acerca dos principais problemas que envolvem a sociedade como a poluição ambiental e a sua repercussão no processo saúde/doença. Esta

<sup>26</sup> Doutora em Ciências da Saúde, Docente da UFRN/EEN, [jovanka@ufrnet.br](mailto:jovanka@ufrnet.br)

<sup>27</sup> Mestre em Enfermagem, Docente ea UFRN/EEN, [gilluz@ufrnet.br](mailto:gilluz@ufrnet.br)

<sup>28</sup> Mestre em Odontologia Social, Docente da UFRN/EEN, [jalilaleite@ufrnet.br](mailto:jalilaleite@ufrnet.br)

<sup>29</sup> Mestre em Enfermagem, Docente da EEN/UFRN, [FCESARRNN@HOTMAIL.COM](mailto:FCESARRNN@HOTMAIL.COM)

<sup>30</sup> Doutoranda em Ciências Sociais, Docente ea UFRN/EEN, [merciaestacio@ig.com.br](mailto:merciaestacio@ig.com.br)

<sup>31</sup> Este resumo foi publicado com algumas alterações no II Congresso Internacional De Ciências Da Saúde, Meio Ambiente e Educação, São Paulo, 2011, com o título: Saúde E Sociedade: compartilhando a Experiência Docente na Escola de Enfermagem da UFRN.

abordagem favoreceu condições e instrumentos para ações integradas e multidisciplinares voltadas para as práticas de promoção da saúde, contribuindo para superação/modificação de modelos cristalizados e/ou engessados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sistema Único de Saúde (SUS). Saúde coletiva. Promoção da saúde. Informação. Território.

## 1 INTRODUÇÃO

A Escola de Enfermagem (EEN) da Universidade Federal do Rio do Grande do Norte (UFRN), após uma ampla discussão e reflexão entre docentes e discentes desta Escola, chegou à formatação final do Curso Técnico em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (TPICS), tendo iniciado sua primeira turma em agosto de 2010.

As terapias alternativas e complementares vêm sendo gradativamente inseridas no Sistema Único de Saúde, como prevêem as Políticas Nacionais de Promoção da Saúde e de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS (Portarias Ministeriais nº 687, de 30 de março de 2006; nº 971, de 03 de maio de 2006; nº 1.600, de 17 de julho de 2006; e nº 154, de 24 de janeiro de 2008).

O campo da PNPIC contempla sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos, os quais são também denominados pela Organização Nacional de Saúde (OMS) de medicina tradicional e complementar/alternativa (MT/MCA).

O campo da PNPIC contempla sistemas médicos complexos<sup>32</sup> e recursos terapêuticos<sup>33</sup>, os quais são também denominados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de medicina tradicional e complementar/alternativa (MT/MCA) (WHO, 2002). Tais sistemas e recursos envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Outros pontos compartilhados pelas diversas abordagens abrangidas nesse campo são a visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado. (BRASIL, 2008, p.10)

O Curso em referência se propõe a assegurar a formação de um profissional que atue no enfrentamento das questões presentes no cotidiano das unidades básicas, das hospitalares e de outros serviços onde se faz

---

<sup>32</sup> Compreende-se por Sistemas Médicos Complexos as abordagens do campo das PIC que possuem teorias próprias sobre o processo saúde/doença, diagnóstico e terapêutica. LUZ.T.M, Novos Saberes e Práticas em Saúde Coletiva, São Paulo, Editora Hucitec, 2003

<sup>33</sup> Compreende-se por recursos terapêuticos aqueles instrumentos utilizados nos diferentes sistemas médicos complexos.

presente o processo de cuidar em saúde, levando em consideração também o contexto externo, o qual influencia e é influenciado pela atuação destes mesmos profissionais.

A EEN/UFRN identifica na proposta do Curso Técnico em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, um espaço de construção de conhecimentos e formação profissional. Pretende, portanto, trabalhar a formação do cidadão numa concepção de educação centrada em competências, preparando-o para o trabalho, sem, contudo, reduzir o processo educativo às flutuações do mercado. Adota, para tanto, o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, buscando conjugar questões técnicas com uma formação crítica e humanística, numa perspectiva de romper com padrões mecanicistas, possibilitando ao estudante uma melhor compreensão da sociedade e de suas diversidades, incluindo-se nestas as questões ambientais. Vislumbrando, de igual modo, um profissional da área de saúde preparado para prestar um cuidado que atenda à integralidade da assistência à saúde como um direito de cidadania localizado em um espaço/tempo em um determinado território.

Desse modo, o currículo do curso contempla a organização dos conteúdos descritos em forma de competências, habilidades e bases tecnológicas, englobando módulos, núcleos, área de saúde e subáreas de enfermagem, constituídas de funções e subfunções/disciplinas específicas do técnico em enfermagem e uma abordagem metodológica que pressupõe a interação do aluno com a realidade social. Conforme apresentado no quadro a seguir:

**QUADRO 1: Matriz Curricular do Curso Técnico em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, EEN/UFRN, 2010**

<b>Módulo</b>	<b>Unidade Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>
1- Básico de Saúde	Saúde e sociedade	60
	Práticas Integrativas e Complementares I: oficinas (musicoterapia, dançaterapia, eutonia, somáticos Feldenkrais, etc)	60
	Promoção da saúde e segurança no trabalho	50
	Promoção da biossegurança nas ações de saúde	30
	Prestação de primeiros socorros	50
2-Fundamentos de Corporeidade e Biologia Humana	Biologia Humana, corporeidade e promoção da Saúde	60
	Anatomia e fisiologia Humana	60

	Práticas integrativas e complementares II: Yoga , Tai Chi e Lian Gong (movimentos básicos)	200
3- Fundamentos da Biologia dos Sistemas energético-funcionais	Anatomia multidimensional Fisiologia Energética Práticas integrativas e complementares III: Massagens estimulantes, relaxantes, terapêutica, estética, aromaterapia e cromoterapia, auriculoterapia, moxabustão e ventosaterapia.	40 60 200
4- Processo de trabalho em PICs	Processo de trabalho em saúde Empreendedorismo Informática em saúde Atividades integradas de PICs em Saúde	40 30 60 200
<b>Carga horária total</b>		<b>1.200</b>

Neste texto, relatamos experiências dos docentes do curso TPICS, da EEN/UFRN, que ministraram a disciplina Saúde e Sociedade. Esta disciplina teve a carga horária de 60 horas, sendo ministrada no turno matutino pelas professoras Gilvânia Magda Luz de Aquino, Jovanka Bittencourt L. de Carvalho e Mércia Maria de Santi Estácio. Esta disciplina tem como propósito refletir sobre os problemas de saúde individual e coletiva, o sistema de saúde, obtendo informações sobre as práticas de promoção à saúde, concebendo o território enquanto espaço privilegiado, para que possa influenciar e contribuir no exercício de cidadania e na saúde individual como também na população. Dentre os autores utilizados para fundamentar as discussões podemos citar: Calliari (1997), Coelho (1997), Mendes (2003), Donato (2003), Souza (1997), Barbieri (2003), Barcellos (2003), Carvalho (2003), Cavalcanti (2002), Cavinatto (2003), Dias (2004), Guerra (2001), Leff (2001) e Rouquayrol (1999). Assim, nessa perspectiva de relato de experiências docentes, apresentamos também nossas observações e considerações acerca da participação dos discentes ao longo do segundo semestre de 2010.

## 2 O CONTEXTO DO RELATO

A experiência em relato ocorreu no período de agosto a outubro de 2010 na EEN/UFRN. Para o desenvolvimento das atividades acadêmicas os docentes utilizaram estratégias de ensino desenvolvidas no espaço físico da escola, composto por salas de aulas e laboratórios. Também foram realizadas visitas a instituições de saúde e uma aula de campo.

A turma é composta por 33 alunos, sendo 31 mulheres e 02 homens, a média de idade encontra-se entre 22 a 50 anos. A maioria dos alunos atua no mercado de trabalho em áreas correlatas às que o Curso se destina. Dessa forma, o Curso promove a capacitação continuada desses profissionais. Tal situação sinaliza a necessidade de um constante diálogo entre os professores e os discentes, fato confirmado ao longo da disciplina.

Por ser um grupo de alunos com perfil diferenciado da maioria das turmas da Escola de Enfermagem, observamos a potencial capacidade do grupo em discutir os assuntos abordados tanto na esfera teórica como na prática. Tais ações são decorrentes do acúmulo de experiências pessoais e profissionais, possibilitando as trocas e enriquecendo no cenário da sala de aula, tornando-o dinâmico e atraente, favorecendo, assim a aprendizagem.

Outro fato que merece destaque é a motivação presente na turma. A maioria dos estudantes estava ausente da academia há anos e a possibilidade de ingressar na universidade parecia muito distante e inatingível, mas o início das aulas concretizou esta possibilidade, a qual foi abraçada pelos alunos, gerando dessa forma, um grupo ávido por conhecimentos e disposto a superar todos os desafios propostos.

Acreditamos que somado às características desse grupo tão especial, a escolha da metodologia constituiu um diferencial, fato este relatado e confirmado pelos estudantes, que se sentiam prestigiados na condição de protagonista, uma vez que a palavra circulava no grupo e não apenas era domínio dos professores. Entendemos que essa seja a maneira de se construir a aprendizagem, na parceria, na troca de saberes entre discentes e docentes.

A disciplina Saúde e Sociedade teve como propósito refletir sobre os problemas de saúde individual e coletiva, bem como sobre o Sistema Único de Saúde, obtendo informações sobre as práticas de promoção à saúde,

concebendo o território enquanto espaço privilegiado, para que possa influenciar e contribuir no exercício de cidadania, na construção da saúde individual e da coletiva.

Como objetivos almejávamos construir com os estudantes uma postura crítica sobre o processo saúde e doença, percebendo a complexidade deste e a implicação na sociedade de ações decorrentes dos serviços prestados para a comunidade. Buscávamos contribuir também para a valorização das ações dos sujeitos, identificando os impactos dessa postura crítica, bem como a repercussão dessa postura na sua atuação profissional e no seu viver.

A metodologia proposta tem como base a concepção do estudante construtor do seu conhecimento a partir de sua realidade, numa relação dinâmica entre o sujeito que aprende e o objeto a ser aprendido, tendo o professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem. Os temas foram organizados de forma articulada, em nível crescente de complexidade, de modo a garantir a partir de sucessivas aproximações que o aluno possa fazer uma reflexão crítica sobre os problemas de saúde individual e coletiva, e sobre o Sistema Único de Saúde, identificando as práticas de promoção da saúde individual e coletiva no sentido de contribuir para o exercício da cidadania. Como estratégia, utilizamos leituras de textos, debates, visitas a instituições de saúde, aulas dialógicas e de campo, estudos intergrupos, filmes e dramatizações.

Neste universo de ações, algumas foram marcantes, como a aula de campo no Barco-escola Chama-Maré, que constitui uma das atividades desenvolvidas pelo Programa Potengi Vivo<sup>34</sup>, do Instituto de Defesa do Meio Ambiente do Rio Grande do Norte (IDEMA), em parceria com a Fundação para o Desenvolvimento Sustentável da Terra Potiguar (FUNDEP), da Universidade Potiguar (UnP), visando à recuperação do estuário Potengi.

O objetivo principal do Barco-escola Chama-Maré é proporcionar aos estudantes e professores da rede pública e privada de ensino do Rio Grande do Norte e da sociedade civil, uma estrutura flutuante que funcione como espaço pedagógico de educação ambiental, voltado para uma visão crítica e

---

<sup>34</sup> Uma das ações educativas desenvolvidas pelo Programa Potengi Vivo, do Instituto de Defesa do Meio Ambiente do Rio Grande do Norte - IDEMA, em parceria com a Fundação para o Desenvolvimento Sustentável da Terra Potiguar – FUNDEP, da Universidade Potiguar – UnP, visando a recuperação do estuário Potengi. Informações disponíveis em <http://fundepn.org/wb/>, acesso Nov.10.

reflexiva sobre questões ambientais do Rio Potengi, privilegiando a região do seu estuário, dentro de uma perspectiva multidisciplinar, abordando aspectos ambientais, bio-ecológicos, históricos, culturais, geográficos, econômicos e sociais.

Durante a aula no Barco Escola observamos de perto a degradação do meio ambiente, mais especificamente do Rio Potengi, diante do recebimento de esgotos sem nenhum tipo de tratamento, causando danos tanto à natureza, quanto à população ribeirinha. Observação já teorizada por Netto e Carneiro:

O processo de desenvolvimento social e econômico tem repercussão nas relações que ocorrem nos ecossistemas, causando impactos sobre a saúde dos seres humanos. Projetos de desenvolvimento não-sustentáveis, desmatamento indiscriminado, urbanização acelerada, saneamento precário, contaminação ambiental por poluentes químicos e físicos, são fatores que representam agravos a saúde e ao bem-estar das populações. (NETTO, CARNEIRO, 2002, p. 17).

No estudo intergrupos sobre políticas, os grupos apresentaram suas descobertas e dúvidas acerca de um tema amplo e complexo, as Políticas de Saúde, evidenciando a necessidade de estudos constantes e permanentes dos profissionais ligados à saúde sobre esta temática capaz de ligar a saúde e às demandas da sociedade com as determinações e ações governamentais além das questões legais que regulamentam tais políticas.

Os estudantes também visitaram diferentes locais de atendimentos à saúde, como unidades básicas de saúde, equipes da estratégia saúde da família, prontos atendimentos, distrito sanitário, Subcoordenadoria de Saúde do Município de Natal-RN. A riqueza das descobertas feitas a partir dessas visitas pode ser visualizada na narrativa dos conhecimentos descobertos e compartilhados com os demais discentes de forma intensa, pois eles comprovaram na prática que os serviços existem e funcionam, apesar das dificuldades apresentadas seja na aquisição de material, equipamentos ou mesmo na capacitação dos servidores. Observaram também que muitas situações são agravadas pelo cidadão que deixa de fazer a sua parte, contribuindo de forma negativa para a sociedade e para o desenvolvimento efetivo das políticas públicas de saúde. Como exemplo podemos citar a falta de cuidados de higiene pelo descarte de materiais de uso pessoal feito pelos usuários nos espaços de atendimento à



saúde, hoje tais cuidados são necessários, pois a população cresceu e são inúmeros os problemas de saúde causados pela falta de cuidado com o lixo. De acordo com Cavinatto (2003), antigamente o ser humano desprezava materiais essencialmente orgânicos, conseqüentemente de fácil deterioração, pois “os hábitos da população primitiva eram extremamente simples e consumia-se apenas o essencial para a sobrevivência. Além disso, as populações da época eram constituídas de poucas pessoas” (CAVINATTO, 2003, p. 17).

Ao longo das atividades observamos que alguns resultados foram se consolidando, como a compreensão de que o Sistema Único de Saúde (SUS) funciona embora com falhas, mas que constitui um moderno e avançado sistema de saúde pública. Foi relevante também verificarmos a importância da prestação de informações em saúde, tanto pelos órgãos, como pelos cidadãos, que tais informações podem auxiliar de forma positiva para a solução de vários problemas que atingem à população.

O grupo também demonstrou ter desenvolvido a compreensão do processo saúde-doença e as implicações de questões relacionadas ao território nesse processo, percebendo as várias interfaces que se implicam constituindo formas diferenciadas de intersecção. Nessa percepção, para finalizar as discussões deste relato nos voltamos à concepção de Poli quando esclarece:

Considerando a saúde-doença como um processo de equilíbrio-desequilíbrio das pessoas no meio em que está inserida, sua maneira de viver, de se relacionar, o modo como desenvolvem seu trabalho e os vários fatores que contribuem para a doença estão inter-relacionados em: biológico, ecológico e comportamental de cada indivíduo ou grupo a quem pertence. A forma como reage a um desequilíbrio ou agravo de qualquer natureza pode determinar o aparecimento de riscos e doenças. (POLI, 2010, p.25)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina Saúde e Sociedade buscou desenvolver com os estudantes a compreensão das políticas de saúde no Brasil como um processo histórico, reconhecendo a organização e operacionalização do SUS no cenário atual, percebendo seus avanços, desafios, limites e possibilidades para a construção de novas práticas e novos contextos que resultem em melhores condições de vida para a população.

Durante o processo de ensino e de aprendizagem fomos identificando a saúde e a doença como parte de um processo dinâmico e historicamente determinado, concebendo o território enquanto espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas de promoção à saúde.

De acordo com as observações realizadas pelos docentes na sala de aula e nas práticas vivenciadas pelos estudantes na disciplina, comprovamos que estes se apóiam na importância da construção coletiva da aprendizagem, mediada pelos professores, de forma dinâmica, num constante processo de ir e vir, retomando, discutindo, construindo saberes.

Tal fato foi veementemente verbalizado pelos estudantes que se sentiram acolhidos e prestigiados com a possibilidade da discussão em grupo, numa roda de conversa e não apenas no monopólio da palavra pelos professores.

Este relato reitera as conclusões a que os docentes chegaram, constatando que os discentes estabeleceram relação entre a teoria e a prática, reconhecendo o processo saúde-doença, bem como oportunizou a reflexão sobre a necessidade de se construir uma prática norteada pela promoção da saúde, e que esta se inicia na esfera micro para consequentemente alcançar a esfera macro.

Ressaltamos ainda, que a disciplina constituiu-se em um momento ímpar para os docentes que se sentiram gratificados com a possibilidade de perceberem o espaço de sala de aula como um cenário de trocas e partilhas entre saberes (acadêmicos e populares) e que estes se articulam no processo de construção de conhecimentos.

Desta forma, concluímos que a disciplina despertou nos discentes uma reflexão crítica acerca dos principais problemas que envolvem a sociedade

como a poluição ambiental e a sua repercussão no processo saúde doença. Esta abordagem favoreceu condições e instrumentos para ações integradas e multidisciplinares voltadas para as práticas de promoção da saúde, contribuindo para superação/modificação de modelos cristalizados e/ou engessados.



## REFERÊNCIAS

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21**. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

BARCELLOS, C., ROJAS, L. I. Livro do Módulo 3. **O Território e a Vigilância em Saúde**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. 2003. Programa de Formação de Agentes Locais de Vigilância em Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIC: atitude de ampliação de acesso**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Ministerial nº 687** de 30 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Ministerial nº 1.600**, de 17 de julho de 2006. Brasília: Ministério da Saúde. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Ministerial nº 154** de 24 de janeiro de 2008. Brasília: Ministério da Saúde. 2008.

CALLIARI, Edman Regina da Silva et al. **Sistema único de Saúde-SUS: a generalização do acesso aos serviços de saúde como direito do cidadão**. In: **Contextualizando o Auxiliar de Enfermagem no Ambiente Social. Estudos Regionais e de Saúde Pública**. 2ª ed. Florianópolis: NFR/SPB, CCS – UFSC. V 2. @ ed. 1997.

CARVALHO, Anésio Rodrigues de; OLIVEIRA, Maria V. Castrignano de. **Princípios básicos do saneamento do meio**. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2003. (Apontamentos educação ambiental, 41).

CAVALCANTI, Clóvis (Org.). **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CAVINATTO, Vilma Maria. **Saneamento básico: fonte de saúde e bem estar**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

COELHO, Elza Berger Salema et al. **As políticas de saúde no Brasil: alguns recortes**. In: **Contextualizando o Auxiliar de Enfermagem no Ambiente**

**Social. Estudos Regionais e de Saúde Pública.** 2ª ed. Florianópolis: NFR/SPB, CCS – UFSC. V 2. @ ed. 1997.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental:** princípios e praticas. São Paulo: Gaia, 2004.

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE NATAL (RN). **Plano do Curso Técnico em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde –TPICS.** Natal: EEN/UFRN, 2009.

FRANCO NETTO, G, CARNEIRO, F.F. **Vigilancia ambiental em saude no Brasil.** Disponível em [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/artigo\\_vas.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/artigo_vas.pdf), Acesso em Dez 2010.

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista (Orgs.). **Impactos ambientais urbanos no Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE (RN). Barco-escola Chama-Maré.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental:** sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

LUZ, T M. **Novos Saberes e Práticas em Saúde Coletiva,** São Paulo: Hucitec; 2003.

MENDES, Rosilda. DONATO, Ausônia Favorita. **Território: espaço social de construção de identidades e de políticas.** SANARE: Revista Sobralense de Políticas Públicas. Ceará: EFSFVS, v.4, n.1, 2003. 66 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Portaria Ministerial nº 971** em 03 de maio de 2006. Brasília: Ministério da Saúde. 2006.

ROUQUAYROL, Maria Zélia, Almeida FILHO, Naomar de. **Epidemiologia e Saúde.** 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. 600p.

SOUZA, Maria de Lourdes et al. **Contextualizando o Auxiliar de Enfermagem no Ambiente Social. Estudos Regionais e de Saúde Pública.** 2. ed. Florianópolis: NFR/SPB, CCS – UFSC. V 2. @ ed. 1997. 213-23

TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE. EDITORIAL. *Ano 1 - Nº 6 - jul./ago.* 2009. **Revista POLI:** saúde, educação e trabalho . Disponível em [www.epsjv.fiocruz.br/upload/EdicoesRevistaPoli/R9.pdf](http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/EdicoesRevistaPoli/R9.pdf). Acesso em 30 Jul 2010.

W.H.O. **Tradicional Medicine Strategy 2002-2005.** Geneve: WHO, 2002. 65p.